



SETOR PRIMÁRIO E DESENVOLVIMENTO NO COREDE MISSÕES: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A DIVERSIFICAÇÃO ECONÔMICA

Alessandro Nascimento do Nascimento

Mestrando do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da
UFFS e Bolsista Institucional

Edemar Rotta

Professor permanente do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento e Políticas
Públicas (Mestrado e Doutorado)

Alcione Aparecida de Almeida Alves

Professora do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas
(Mestrado e Doutorado)

1. Introdução

A redemocratização brasileira, consolidada com a Constituição de 1988, promoveu a descentralização administrativa e fortaleceu os mecanismos de controle social, possibilitando a criação de conselhos regionais de desenvolvimento como os COREDES. O Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Missões, localizado no noroeste do Rio Grande do Sul, é composto por 25 municípios e desenvolve, desde 2015, um Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED) com metas projetadas até 2030. Essas metas incluem o fortalecimento do turismo, da agroindústria, da prestação de serviços e da sustentabilidade regional.

O presente estudo, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Cerro Largo/RS, buscou compreender a dinâmica econômica do COREDE Missões no período de 2017 a 2021. O objetivo central foi verificar se a estrutura produtiva fortemente ancorada na agropecuária tem contribuído efetivamente para o desenvolvimento socioeconômico da região ou se limita a diversificação industrial e o aumento da renda local.

2. Metodologia

A pesquisa caracteriza-se por uma análise documental qualitativa, orientada por



referenciais teóricos sobre desenvolvimento regional, desenvolvimento endógeno, arranjos produtivos locais (APLs) e capital social. Foram utilizados dados secundários provenientes de instituições como o IBGE (Contas Regionais), Atlas Socioeconômico do RS, Fundação de Economia e Estatística (FEE), Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, além dos PEDs de 2017 e 2023 elaborados pelo COREDE Missões.

A análise concentrou-se na comparação dos anos de 2017 e 2021, período em que foi possível acessar os dados econômicos mais recentes. Foram observados indicadores como valor adicionado bruto (VAB) agropecuário e industrial, produção agrícola, PIB e índice de renda. Calculou-se também a densidade econômica por setor (R/km^2$), com o intuito de avaliar a produtividade territorial. A análise interpretativa permitiu confrontar os dados da região com a média estadual, buscando evidenciar potenciais, limitações e direções para o planejamento regional.

3. Resultados e discussão

Os resultados apontaram a predominância do setor agropecuário na região do COREDE Missões, tanto em termos de crescimento quanto de representatividade territorial. Entre 2017 e 2021, a produção agrícola regional cresceu 129,4%, passando de R\$ 2,99 bilhões para R\$ 6,87 bilhões, superando a média estadual de crescimento, que foi de 101,3% no mesmo período. A participação do COREDE Missões na produção agrícola do RS aumentou de 5,82% para 6,61%, mesmo ocupando apenas 4,56% do território estadual. A densidade agrícola em 2021 foi de R\$ 533,9 mil por km^2 , contra R\$ 368,4 mil da média estadual. O VAB agropecuário cresceu 144,8% no período, com destaque para municípios como São Miguel das Missões, Giruá e São Luiz Gonzaga.

Em contrapartida, o setor industrial apresentou estagnação. O VAB industrial teve uma leve queda de 1,01% entre 2017 e 2021, passando de R\$ 1,30 bilhão para R\$ 1,29 bilhão. Essa estagnação contrastou com o crescimento do setor no restante do estado. Municípios como São Pedro do Butiá e São Luiz Gonzaga apresentaram crescimento individual expressivo, mas a retração de Roque Gonzales impactou negativamente o resultado agregado. A densidade industrial regional ficou em R\$ 100,3 mil por km^2 , quase 3,7 vezes menor que a densidade do setor agropecuário.

Além disso, a média do índice de desenvolvimento econômico e social (IDESE)



no bloco “Renda” no COREDE Missões foi inferior à média estadual (0,698 contra 0,736), evidenciando que a produtividade agrícola não tem se traduzido em melhoria das condições de vida. Essa concentração no setor primário, com baixa industrialização, também acarreta implicações ambientais. Dados do IBGE indicam que apenas 2,9% do Bioma Pampa predominante na região está protegido, e a expansão agrícola pressiona os ecossistemas nativos. Autores como Prado Júnior (2008), Campoli e Silca (2023) e Neves et al. (2011) alertam para os impactos da monocultura, da exploração intensiva da terra e da perda de biodiversidade, além da dominação dos modos de vida locais por interesses econômicos externos.

A análise dos projetos do PED 2023 revelou que 57% dos recursos estão direcionados à infraestrutura de transportes e apenas 0,39% foram destinados a projetos voltados diretamente à geração de emprego e renda via industrialização, sobretudo a agroindústria. Isso demonstra uma assimetria entre a importância econômica do setor agropecuário e a falta de articulação para transformá-lo em um vetor de crescimento industrial. Apesar disso, iniciativas como os projetos desenvolvidos pela EMATER e pela UFFS, voltados à sustentabilidade, uso consciente de agroquímicos e saneamento ambiental, indicam preocupações com um desenvolvimento mais equilibrado.

4. Considerações finais

O estudo revelou que o COREDE Missões é uma região com forte vocação agrícola e elevado crescimento na produção agropecuária, superando proporcionalmente a média estadual. No entanto, essa expressiva base produtiva não tem sido acompanhada por uma estratégia de industrialização local capaz de agregar valor à produção, gerar emprego qualificado e elevar os níveis de renda. A baixa diversificação da matriz econômica regional e a reduzida participação do setor industrial apontam para a necessidade de investimentos em políticas públicas que promovam o desenvolvimento endógeno.

A análise dos projetos do PED mostrou que há um foco considerável em obras de infraestrutura e mobilidade, importantes para o desenvolvimento, mas que não suprem a carência de ações voltadas à ampliação da cadeia produtiva. A articulação entre agricultura, indústria e serviços pode permitir que a região avance para um modelo de



desenvolvimento mais sustentável, justo e integrado. O fortalecimento de arranjos produtivos locais, a valorização do capital social e a qualificação da mão de obra são caminhos viáveis para transformar a atual estrutura produtiva e garantir um futuro mais promissor.

É fundamental pensar em estratégias que não apenas visem o crescimento econômico, mas também promovam a justiça social e a preservação ambiental. A região do COREDE Missões possui potencial para se tornar referência em desenvolvimento sustentável, desde que invista na valorização de suas riquezas naturais e produtivas, fomentando políticas públicas alinhadas à realidade local e articuladas com as diferentes esferas da sociedade.

Referências

ALVES, E.; SOUZA, G. S. Pequenos estabelecimentos em termos de área também enriquecem? Pedras e tropeços. **Revista de Política Agrícola**, Brasília/DF, v. 24, p. 7-21, 2015.

AMARAL FILHO, Jair do. Desenvolvimento regional endógeno em um ambiente federalista. **Planejamento e Políticas Públicas**, Brasília/DF, nº 14, p. 35-74, 1996.

BRASIL. **Cidades e Estados do Brasil**. IBGE. Rio de Janeiro/RJ. [2024].

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília/DF.

BRASIL. **Indicadores brasileiros para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro/RJ. IBGE. [2024].

BRASIL. **Produto Interno Bruto (PIB)**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Brasília/DF. [2024].

CAMPOLI, Jéssica Suarez; SILCA, Matheus. Custo social do desmatamento nos biomas brasileiros. In: **Texto para discussão**, nº 2842, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília, 2023.

CARGNIN, Antônio Paulo. **Políticas de desenvolvimento regional no Rio Grande do Sul: vestígios, marcas e repercussões territoriais**. Brasília, DF: Ministério da Integração Nacional, 2014.

COREDE MISSÕES. **Plano estratégico de desenvolvimento da Região das Missões (2015 -2030)**. Organização: Berenice Beatriz Rossner Wbatuba [et al.]. Santo Ângelo/RS: FuRI, 341 p., 2017.



COREDE MISSÕES. Atualização do plano estratégico de desenvolvimento regional do COREDE Missões para o período de 2022 2030. Organização: Berenice Beatriz Rossner Wbatuba [et al.]. Santo Ângelo/RS: EdiURI, 550 p., 2023.

MARTINS, Carlos Eduardo. Algumas reflexões em torno do conceito de superexploração do trabalho. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política**, Niterói/RJ, nº. 48, p. 28-43, 2017.

NEVES, Fabrício Monteiro; BINKOWSKI, Patrícia; FLEURY, Lorena Cândido; PIEVE, Stella Maris Nunes; WEDIG, Josiane Carine; COELHO-DE-SOUZA, Gabriela. A modernização da agricultura e os eixos temáticos. In: _____. **A modernização da agricultura**. Organizador: Jalcione Almeida. Porto Alegre: Editora da UFRGS, p. 19-58, 2011

PRADO JUNIOR. Caio. **História Econômica do Brasil**. São Paulo/SP: Brasiliense, 2008.

RIO GRANDE DO SUL. **Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs)**. 8^a Ed. Porto Alegre/RS: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, [2024].

RIO GRANDE DO SUL. **Departamento de economia e estatística**. Porto Alegre/RS: Departamento de Economia e estatística [2024].

RIO GRANDE DO SUL. **Fundação de Economia e Estatística (FEE)**. Porto Alegre/RS, [2024].

RIO GRANDE DO SUL. **Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão**. Porto Alegre/RS. [2024].

RIO GRANDE DO SUL. **Perfil Socioeconômico COREDE Missões**. Governo do Estado do Rio Grande do Sul - Secretaria do Planejamento Mobilidade e Desenvolvimento Regional - Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre/RS. [2015].

WILKINSON, John. *Land grabbing* e estrangeirização de terras no Brasil. In: _____. **Questões agrárias, agrícolas e rurais**: conjunturas e políticas públicas. Organizadores: Renato Sergio Maluf; Georges Flexor. 1^a. ed. - Rio de Janeiro/RJ: E-Papers, 2017, 329 p.

Agradecimentos

Agradecimento à Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.